

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO- UNIFSA

 PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

JOSÉ EDSON MORENO DE LIMA JÚNIOR

MARIANA FRANCISCA DE SOUSA SEPULVIDA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM E A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL**

TERESINA-PI

2024

**JOSÉ EDSON MORENO DE LIMA JÚNIOR**

**MARIANA FRANCISCA DE SOUSA SEPULVIDA**

O PAPEL DA ENFERMAGEM E A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência da disciplina Metodologia da Pesquisa em Saúde I do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Me. Vânia Maria Alves de Souza

Teresina-PI

 2024

**JOSÉ EDSON MORENO DE LIMA JÚNIOR**

**MARIANA FRANCISCA DE SOUSA SEPULVIDA**

O PAPEL DA ENFERMAGEM E A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência da disciplina Metodologia da Pesquisa em Saúde I do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Me. Vânia Maria Alves de Souza

Data de aprovação: \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

­­­­­­­­­­­­­­\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profa. Me. Vânia Maria Alves de Sousa (Orientadora)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profa. Me.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profa. Me.

**SUMÁRIO**

[1 **INTRODUÇÃO** 6](#_Toc167090073)

[**2 METODOLOGIA 7**](#_Toc167090074)

[**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 10**](#_Toc167090075)

[**CONCLUSÃO 25**](#_Toc167090076)

[**REFERÊNCIAS 25**](#_Toc167090077)

**RESUMO**

O trabalho aborda a evolução da reforma psiquiátrica no Brasil, desde sua origem nos anos setenta até os estágios subsequentes, destacando a mudança do modelo hospitalocêntrico para um modelo comunitário. São apresentados os principais marcos legislativos e serviços de saúde mental criados, como os CAPs e os serviços residenciais terapêuticos, bem como a importância do papel da enfermagem nesse contexto. A metodologia adotada é descritiva e qualitativa, utilizando revisão integrativa da literatura para explorar o tema. Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos são detalhados, com foco em pesquisas publicadas entre 2013 e 2023 em português e realizadas no Brasil. Os resultados e discussões destacam o papel crucial dos enfermeiros na assistência em saúde mental, abordando diversos aspectos. Esses estudos ressaltam a complexidade e a importância do papel do enfermeiro na assistência em saúde mental, enfatizando a necessidade de abordagens integradas, centradas no paciente e em conformidade com os princípios da reforma psiquiátrica. A pesquisa revelou a importância dos enfermeiros na assistência em saúde mental, evidenciando sua atuação multifacetada e crucial na implementação dos princípios da reforma psiquiátrica. Embora haja desafios, como lacunas entre teoria e prática e falta de recursos, investimentos na qualificação e valorização dos enfermeiros são urgentes para garantir uma assistência humanizada e de qualidade, centrada nas necessidades dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE**: Reforma Psiquiátrica. Enfermagem. Saúde Mental.

**ABSTRACT**

The work addresses the evolution of psychiatric reform in Brazil, from its origins in the seventies to subsequent stages, highlighting the change from the hospital-centric model to a community model. The main legislative frameworks and mental health services created, such as CAPs and therapeutic residential services, are presented, as well as the importance of the role of nursing in this context. The methodology adopted is descriptive and qualitative, using an integrative literature review to explore the topic. The inclusion and exclusion criteria for studies are detailed, focusing on research published between 2013 and 2023 in Portuguese and carried out in Brazil. The results and discussions highlight the crucial role of nurses in mental health care, addressing several aspects. These studies highlight the complexity and importance of the nurse's role in mental health care, emphasizing the need for integrated, patient-centered approaches in accordance with the principles of psychiatric reform. The research revealed the importance of nurses in mental health care, highlighting their multifaceted and crucial role in implementing the principles of psychiatric reform. Although there are challenges, such as gaps between theory and practice and lack of resources, investments in the qualification and development of nurses are urgent to guarantee humanized and quality care, centered on the needs of patients.

**KEYWORDS**: Psychiatric Reform. Nursing. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica no Brasil teve início nos anos setenta com a movimentação da desinstitucionalização das doenças mentais, tendo como finalidade a luta dos direitos dos pacientes de transtorno mentais e cuidado, já que o único modelo mais adotado era internações em asilos e serem excluídos da sociedade em todo território brasileiro (Lacchini,2013).

O processo psiquiátrico teve dois períodos como incentivo: o primeiro estágio sucedeu no período de 1978 a 1991 que compreendeu uma crítica ao modelo hospitalocêntrico e sucessivamente decorreu ao período e 1922 que se destacou pela implantação de uma rede de serviços extra-hospitalares. Para essa revolução transcorreu crítica à estrutura asilar na Inglaterra e Estados Unidos com os surgimentos das comunidades terapêuticas preventiva (BRASIL, 2005).

E o segundo estágio como incentivo decorreu a prevenção e promoção da saúde mental na França e Estados Unidos juntamente com a psiquiatria comunitária em 2001, com a provação da Lei Federal que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental com a formação de centro de apoio psicossocial (CAPs), serviços residenciais terapêuticos (SRT), leitos psiquiátricos em hospitais gerais, unidades de acolhimento (UA) (BRASIL, 2001).

Com a criação de programas de reinserção social de pessoas com transtornos psíquicos, o surgimento do centro de atenção psicossocial (CAPS), o Brasil conta 2.836 CAPS habilitados, compartilhado entre 1.910 municípios de todos os estados e no Distrito Federal. Totalizando 813 serviços de residenciais terapêuticos e com soma de 1952 vagas de leitos em 322 hospitais gerais entre 22 municípios e no Distrito Federal e com 12662 vagas de leitos em 106 hospitais especializados entre 81 municípios (Secretaria de atenção primeira da Saúde - SAPS, 2022).

Teve reforma psiquiátrica que é um movimento social que busca promover a transformação do modelo de atenção à saúde mental no Brasil, com o objetivo de substituir o modelo asilar por um modelo comunitário, que promova a inclusão social e a autonomia dos pacientes com transtornos mentais, dado destaque para a Lei 10.216/2001 que foi um maro importante (BRASIL, 2001).

As ações do enfermeiro estão focadas na promoção da saúde mental, na ajuda ao doente a enfrentar as pressões da enfermidade mental e na capacidade de assistir ao paciente, à família e à comunidade, ajudando-os a encontrarem o verdadeiro sentido da enfermidade mental. A Reforma Psiquiátrica Brasileira, pelo seu caráter inovador no processo de transformação do paradigma psiquiátrico, vem com propósito de despertar nos profissionais da área de saúde, em especial no enfermeiro, a criação de mudanças no atendimento básico de saúde, no âmbito conceitual, assistencial, político e cultural (VILLELA; SCATENA, 2004).

O papel do profissional de enfermagem é imprescindível no momento do tratamento do paciente com transtorno mental, pois o profissional é uma âncora, apoio emocional para o enfrentamento do tratamento do início ao fim.

O profissional de enfermagem poderá atuar na saúde mental atendendo as famílias; realizando encaminhamentos; mapeando redes de apoio, serviços de saúde e da rede intersectorial, promovendo a saúde mental na atenção primária; coordenando grupos e identificando riscos clínicos, psiquiátricos e sociais, em terapias externas e na verificação do uso correto de medicações (Gama et al. 2021).

O enfermeiro é responsável por não só promover a supervisão segura do paciente, mas também por administrar os medicamentos e por oferecer suporte emocional e coordenar os sistemas de cuidados e integrar as necessidades do paciente, da família e de toda equipe médica.

A pesquisa busca compreender o papel crucial da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com transtorno mental. Diante da necessidade de compreender melhor esse papel, teve como objetivo geral é analisar as contribuições dos profissionais de enfermagem nesse contexto específico. Para atingir esse objetivo, como objetivos específicos foram delineados, a verificação das evidências científicas disponíveis sobre o assunto e a identificação das diversas ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com transtorno mental.

**2 METODOLOGIA**

A revisão integrativa, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), em sua abordagem metodológica abrangente, destaca-se como uma ferramenta essencial para a compreensão profunda de fenômenos analisados. Ao permitir a inclusão tanto de estudos experimentais quanto não-experimentais, ela amplia as perspectivas sobre o tema em questão. Além disso, ao combinar dados da literatura teórica e empírica, a revisão integrativa oferece uma visão holística, incorporando uma ampla gama de propósitos, desde a definição de conceitos até a análise de problemas metodológicos específicos.

Para Triviños (1987), essa abordagem diversificada visa gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou questões de saúde relevantes para a enfermagem, fornecendo assim uma base sólida para a prática e pesquisa nesta área vital da assistência à saúde. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Os dados utilizados delimitou-se como critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra no período entre 2013 à 2023, no idioma português, de acesso gratuito e que apresentavam temática condizente com o objetivo da pesquisa. A opção por realizar a revisão no determinado período foi adotada com o intuito de acompanhar as evidências mais recentes da produção científica acerca do tema.

Foi adotado como critério de exclusão: artigos com idade de publicação inferior a 2013, com idioma diferente do português, artigos que não estejam disponíveis de forma completa e gratuita para acesso e leitura. Fora ainda excluídos artigos com estudos feitos fora do Brasil através de descritores pré-selecionados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde).

Os artigos foram pesquisados nas bases de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF - Enfermagem (Base de Dados em Enfermagem) e IBECS (Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde), todos vinculados à Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada usando os termos em pares, usando o descritor Enfermagem como descritor principal e os descritores Reforma Psiquiátrica e Saúde mental em sequência. comum entre as duas pesquisas realizadas e o termo Reforma Psiquiatra.

Na pesquisa na BVS a 1° busca foi usando os termos Enfermagem x Reforma Psiquiátrica foram evidenciados 629 obras, porém, após aplicar filtro de data (2013 a 2023) o resultado foi reduzido para 158. Filtrando pelas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF Enfermagem e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS), 129 artigos foram evidenciados. Selecionando o filtro de idioma, apenas 119 publicações foram apresentadas. Filtrando apenas pelos textos disponibilizados de forma completa, apenas 110 publicações foram evidenciadas. Após a leitura dos resumos, 12 artigos foram selecionados para leitura completa. Ao fim desta análise, foram selecionados 8 artigos para compor a revisão integrativa.

Na mesma biblioteca, foi realizado uma 2° busca, agora, utilizando os termos “Enfermagem” e “Saúde Mental”. A busca sem utilização de critérios resultou em 92.231 artigos. Filtrando pela data, evidencia-se 25.984 artigos. Filtrando pelas bases de dados da SciELO, LILACS, BDENF Enfermagem e IBECS, apenas 4.183 artigos foram apresentados. Já aplicando o filtro de idioma, foram evidenciados 3.028 artigos.

Filtrando pela disponibilidade, apenas 2.885 artigos estão disponíveis em sua totalidade para leitura. Após a exibição dos títulos é possível observar uma variabilidade de assuntos principais dos textos, então foi realizada uma nova filtragem por assunto, escolhendo antão o filtro “Enfermagem Psiquiátrica” dentro de ‘Assunto Principal’, a fim de afunilar ainda mais a pesquisa e apresentar resultados diretamente relacionados ao objetivo desta pesquisa. Essa filtragem por ‘Assunto Principal’ evidenciou 361 artigos, sendo que destes, após a leitura dos resumos, 22 artigos foram selecionados para leitura completa, sendo que desses, 9 foram selecionados para compor a tabela de revisão integrativa.

Os artigos excluídos após leitura completa ou do resumo não estavam de acordo com o objetivo desta pesquisa e/ou estavam duplicados. Há de se ressaltar ainda que 4 foram excluídos por serem artigos de revisão sistemática e integrativa, um dos critéros de exclusão para a seleção dos artigos que iriam compor a tebela de revisão integrativa deste estudo.

A sequência da pesquisa está descrita de forma gráfica no Fluxograma 1 a seguir:

**Fluxograma 1** - Fluxo da pesquisa

4 artigos excluídos por não se encaixar nos critérios de seleção

13 artigos excluídos por não se encaixar nos critérios de seleção

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa culminou no desenvolvimento da tabela 1, evidenciado os principais achados desta pesquisa.

**Tabela 1 -** Artigos selecionados na pesquisa

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nº | Título/Base de Dados | Autor(es)/ Ano | Objetivo | Resultados | Conclusões |
| A1 | ***Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família - LILACS*** | Gusmão et al., (2022) | Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. | Os resultados obtidos foram agrupados e discutidos por meio das seguintes categorias ações de enfermagem no campo da saúde mental desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família e apoio matricial em Saúde Mental como elemento facilitador da prática de enfermagem | Os enfermeiros têm desenvolvido ações de enfermagem no campo da saúde mental na Estratégia de Saúde da Família, e o apoio matricial atua como principal elemento facilitador da prática de enfermagem, reafirmando a Reforma Psiquiátrica Brasileira. |
| A2 | ***Atendimento em enfermaria psiquiátrica: concepções dos profissionais de saúde - SciELO*** | Freitas e Vieira (2021) | Buscou-se compreender as concepções de profissionais de uma enfermaria psiquiátrica referentes à organização do serviço e terapêutica oferecida, no que tange a aproximações e distanciamentos dos ideais da Reforma Psiquiátrica. | De acordo com os resultados, os profissionais têm incorporado conceitos da Reforma Psiquiátrica; no entanto, encontram impasses, pois o cuidado ainda se mostra fragmentado e há espaços subutilizados para a comunicação da equipe.  | É essencial repensar formas de otimização do trabalho em equipe multiprofissional, com o propósito de proporcionar um cuidado integral. |
| A3 | ***O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica - BDENF Enfermagem e LILACS*** | Silva et al. (2020) | Descrever a contribuição das boas práticas dos cuidados de enfermagem para o desenvolvimento da saúde mental após a reforma psiquiátrica. | As boas práticas de enfermagem em seu amplo espectro de possibilidade incluem a disponibilidade pessoal da equipe para entender o sujeito; o acolhimento inicial na admissão; a construção de projetos terapêuticos individualizados e adequados para as necessidades do indivíduo; além da busca por utilização de dispositivos que atinjam a cumplicidade, respeito e confiança cliente-equipe de enfermagem. | Com a reforma psiquiátrica os profissionais de enfermagem buscaram se adequar às novas condições de assistência terapêutica distanciando-se da assistência prestada no século passado |
| A4 | ***Enfermagem em unidade de internação psiquiátrica - IBECS*** | Oliveira, Siqueira Júnior e Furegato (2020) | Conhecer a opinião de trabalhadores da enfermagem e portadores de transtornos mentais sobre a assistência de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica. | A enfermagem enfrenta dificuldades relacionadas aos pacientes (alucinações/delírios, crianças, isolamento, risco de suicídio, sintomas maníacos) e à rotina de trabalho (burocracia, omissão perante condutas inadequadas dos colegas, número insuficiente de profissionais, organização vertical do trabalho em equipe). | Apesar da evolução da reforma psiquiátrica e dos avanços profissionais, a enfermagem ainda enfrenta dificuldades no cuidado aos pacientes internados. |
| A5 | ***Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico - BDENF - Enfermagem*** | Ferraz et al. (2019) | Analisar as evidências científicas quanto à atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico. | Escolheram-se nove artigos para estudo, que trataram da atuação do enfermeiro no atendimento a usuários em sofrimento psíquico, sendo a maioria (n=4), são pesquisas exploratórias e descritivas. Acrescenta-se que o ano de 2006 foi o que obteve o maior número de publicações (n=3). Elencaram-se duas categorias para discussão "O ensino da disciplina Enfermagem Psiquiátrica na graduação em Enfermagem" e "Assistência do enfermeiro ao doente mental". | Percebeu-se a necessidade de rever o processo de formação do enfermeiro de forma a capacitá-lo para a assistência à pessoa em sofrimento psíquico de acordo com o que é proposto pela Reforma Psiquiátrica |
| A6 | ***Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental - BDENF - Enfermagem*** | Silva et al. (2018) | Identificar os elementos que caracterizam o cuidado clínico de Enfermagem em Saúde Mental no contexto da Reforma Psiquiátrica e da Humanização da Assistência. | Identificaram-se 16 estudos de acordo com os critérios estabelecidos. Apresentaram-se as características dos artigos selecionados segundo os autores, o ano de publicação, o título do periódico, o *Qualis*, o fator de impacto e o nível de evidência, o local de publicação, o delineamento metodológico adotado, os objetivos e os principais resultados. | Constata-se que se devem respeitar, na Enfermagem aplicada à Saúde Mental, os preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Política Nacional de Humanização. Considera-se, além disso, a interdisciplinaridade como um recurso para a ampliação da clínica. |
| A7 | ***Percepção de enfermeiros e demais membros da equipe multiprofissional sobre as ações do enfermeiro no cuidado em saúde mental - LILACS, BDENF - Enfermagem*** | Almeida (2018) | Analisar a percepção de enfermeiros e demais membros da equipe multiprofissional sobre as ações de enfermagem no cuidado em saúde mental. | Os resultados foram divididos em dois grandes temas atuação da equipe nos serviços de saúde mental e dificuldades do enfermeiro na execução das ações de saúde mental. Notou-se que a percepção de toda a equipe multiprofissional, inclusive a do enfermeiro, enfatizou proximidade com "o corpo físico" dos usuários e os procedimentos técnicos relacionados. Ações de campo foram mencionadas como atribuição do enfermeiro também, porém, desafios para tal desempenho foram ressaltados, entre eles formação deficitária, dificuldades pessoais, estereótipos profissionais, infraestrutura do serviço e falta de delimitação do núcleo das profissões pelos próprios profissionais. | O presente estudo pode subsidiar a construção de processos de trabalho interdisciplinares e auxiliar na delimitação das ações específicas da enfermagem no cuidado em saúde mental, agregando contribuições singulares aos serviços e à identidade profissional dos enfermeiros. |
| A8 | ***Estratégias de cuidado adotadas por enfermeiros na implantação de Centros de Atenção Psicossocial - LILACS, BDENF - Enfermagem*** | Martins et al. (2018) | Compreender as estratégias de cuidado de enfermeiros durante a implantação de Centros de Atenção Psicossocial. | As estratégias de cuidados evidenciadas foram integração na equipe; organização do processo de trabalho; grupo de estudos; atuação interdisciplinar; realização de oficinas; utilização de tecnologias leves do cuidado | As estratégias estavam de acordo com o movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira e reforçaram que o enfermeiro era membro fundamental na equipe para o desenvolvimento da desinstitucionalização e reabilitação psicossocial junto aos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial pesquisados. |
| A9 | ***Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo - LILACS, BDENF - Enfermagem*** | Simão, Vargas e Pereira (2022) | Mapear e sintetizar as intervenções em saúde mental realizadas pelos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil. | O mapeamento das intervenções dos enfermeiros em saúde mental na Atenção Primária à Saúde sugere que essas são predominantemente de acolhimento e encaminhamento do usuário ao profissional médico ou aos serviços especializados em saúde mental. | Há amplo escopo de intervenções que competem aos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, mas a carência de conhecimento técnico-científico restringe o cuidado ao modelo biomédico. |
| A10 | ***Atuação do enfermeiro em centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas e emergência psiquiátrica - BDENF - Enfermagem*** | Brasil, Rodrigues e Lacchini (2022) | Evidenciar a importância da atuação do enfermeiro em serviços de saúde mental, álcool e outras drogas | O enfermeiro tem como responsabilidades atividades em âmbito administrativo, como liderança da equipe de enfermagem e atividades burocráticas; e assistencial, como principais, em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, os atendimentos individuais ao usuário e a coordenação de grupos terapêuticos, e no Plantão de Emergência em Saúde Mental, o acolhimento, a classificação de risco e os atendimentos na beira do leito. | O profissional enfermeiro tem grandes possibilidades de atuação em saúde mental, sendo um profissional importante a compor os processos de trabalho. |
| A11 | ***Práticas de enfermagem em um centro de atendimento psicológico - SciElo*** | Santos et al. (2020) | Analisar as práticas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). | Os cuidados medicamentosos são uma especificidade da enfermagem que visa promover a autonomia e a reinserção social. Há necessidade de maior articulação entre a equipe de enfermagem e farmácia, bem como a criação de espaços para os usuários conversarem sobre medicamentos. | As práticas de enfermagem estão voltadas para a atenção biopsicossocial, visando desconstruir modelos de cuidado centrados na doença e nos sintomas. |
| A12 | ***As ações de enfermagem para o protagonismo do usuário na reabilitação psicossocial: um território em negociação - LILACS, BDENF - Enfermagem*** | Bossato (2018) | Descrever as ações da equipe de Enfermagem que promovem o protagonismo do usuário no CAPS III;• Identificar as dificuldades da equipe de Enfermagem em promover ações para o protagonismo do usuário do CAPS III;• Analisar os sentidos que a Equipe de Enfermagem produz nas ações cotidianas parao protagonismo do usuário do CAPS III; | A equipe de enfermagem produz sentidos para o protagonismo do usuário traçados por uma singularidade do cuidado, a possibilidade de dar voz do usuário no CAPS e a valorização da subjetividade do usuário para o cuidado protagonizador. | Os desafios e os sentidos que a equipe de Enfermagem do CAPS III produz ao cuidado protagonizador é dimensionada pela relação clínica-política-ética em uma negociação constante com o território do usuário no CAPS III. |
| A13 | ***Empoderar é cuidar: novas práticas da enfermagem psiquiátrica em um hospital psiquiátrico - LILACS, BDENF*** | Silva, Tavares e Elias (2018) | Relatar a potência do relacionamento terapêutico entre enfermeiras e pacientes que estão internados em sofrimento psíquico; compreender o cuidado ampliando como uma ferramenta essencial para oferta de um cuidado na lógica da reforma psiquiátrica; refletir sobre as práticas que se limitam ao cuidado convencional; e apontar boas práticas que se pautam na criatividade e na sensibilidade | A enfermagem também cultiva um modelo de atenção que valida a correção e a adequação moral. Ao avaliar a necessidade de repensar o cuidado oferecido compreende que é preciso e necessário que os profissionais e acadêmicos de enfermagem aproximem-se do sujeito portador de sofrimento mental e permitam-se, com ele, aprender a cuidar deste de acordo com sua história, com suas dores subjetivas, suas escolhas, suas dificuldades e suas – ainda que tão provisórias e peculiares – conquistas | As práticas acolhedoras e sensíveis ao sofrimento psíquico são instrumentos potentes para assegurar um cuidado ampliado e subjetivo capaz de melhorar o relacionamento entre cuidador-cuidado e ainda produz práticas de empoderamento para as pessoas com transtornos psíquicos.  |
| A14 | ***Assistência psiquiátrica prestada por técnicos de enfermagem - BDENF - Enfermagem*** | Matos et al. (2018) | Investigar as práticas assistenciais dos técnicos de Enfermagem às pessoas com transtornos mentais. | Destacou-se a medicalização do cuidado e as intervenções não medicamentosas centraram-se na higienização, alimentação e sono. Nesse sentido, esses profissionais transferiram ao familiar/acompanhante parte de suas responsabilidades como a observação do paciente, a oferta das refeições, a condução para o banho, a organização do leito e o acompanhamento para a realização dos exames. A conduta mais empática ocorria na alta hospitalar quando se dialogava e organizava os pertences do paciente e do acompanhante para conduzi-los à portaria. | Faz-se necessário que esses profissionais integrem habilidades relacionais às habilidades técnicas, o que corresponde à principal implicação prática dos resultados desta investigação. |
| A15 | ***Atitudes de enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátricas frente ao comportamento violento - LILACS, BDENF - Enfermagem*** | Dias (2017) | Verificar as atitudes e visões de manejo de enfermeiros de Serviços de atendimento em Urgência e Emergência Psiquiátrica frente ao comportamento violento | Referente às visões de manejo, concordaram com o uso dos manejos de controle que podem indicar fatores como falta de conhecimento dos enfermeiros em utilizar os manejos não físicos e escassez de recursos humanos nos serviços de saúde. | Esse estudo fornece subsídios para elaboração de estratégias educacionais para que o enfermeiro adquira conhecimento e segurança nas intervenções frente a pacientes que apresentem comportamento violento, sugerindo que novas pesquisas sejam realizadas sobre esse fenômeno ainda pouco explorado no contexto brasileiro e latino Americano. |
| A16 | ***A clínica de enfermagem psiquiátrica e suas novas tecnologias de cuidado - LILACS, BDENF - Enfermagem*** | Oliveira et al. (2016) | Apresentar as tecnologias que compõem a clínica de enfermagem psiquiátrica, descrever o que pensam as enfermeiras sobre as tecnologias da clínica de enfermagem psiquiátrica e analisar a possibilidade de aderência das tecnologias na prática assistencial | Os dados demonstraram que as enfermeiras concordam com as tecnologias proposta e acreditam que elas auxiliarão na ação de cuidado das enfermeiras, e que há uma lacuna entre a capacidade de agir sobre o enfoque das tecnologias em uma situação real | Há uma contradição entre o que as enfermeiras adotam como discurso e o que fato elas realizam na prática assistencial. |
| A17 | ***Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica - SciElo*** | Souza e Afonso (2015) | Apresentar saberes e práticas sobre saúde mental têm sido desenvolvidos pelos enfermeiros no CAPS diante do desafio da Reforma Psiquiátrica | Os profissionais mostraram conhecer as propostas da Reforma Psiquiátrica, porém apontaram dificuldades para concretizá-las nos serviços, tais como a ausência de articulação intersetorial dos serviços de saúde e a falta, na sua formação acadêmica, de conhecimentos e habilidades específicas para a atuação nos serviços substitutivos de saúde mental. Entretanto, demandam mais conhecimentos na área de psicopatologia e não situam a necessidade de outros saberes e práticas adequados à Reforma Psiquiátrica | O artigo recomenda fortalecer a formação dos enfermeiros na graduação e/ou em capacitações no trabalho, para que esses profissionais possam enfrentar os desafios colocados pelos serviços substitutivos da política de saúde mental. |

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Após as filtragens, restaram 17 artigos que compõem a Tabela 1, sendo que destes, 3 foram evidenciadas na Scielo, 9 na LILACS, 12 na BDENF – Enfermagem e apenas 1 na IBECS. Observa-se que há artigos que são evidenciados em mais de um banco de dados. É possível perceber através do Quadro 1, é possível dividir os artigos encontrados em duas categorias, sendo a primeira relativa as evidências científicas sobre o papel da enfermagem no cuidado ao paciente com transtorno mental. Já a segunda categoria, revela-se os artigos cujo tema centra-se nas ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com transtorno mental:

**Quadro 1** - Divisão dos artigos pela temática

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Temática** | Evidências científicas sobre o papel da enfermagem no cuidado ao paciente com transtorno mental | A1, A5, A6, A7, A9, A10, A17 |
| Ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com transtorno mental | A2, A3, A4, A8, A11, A12, A13, A14, A15, A16 |

**Fonte**: Dados da Pesquisa (2024)

O artigo de Gusmão et al. (2022) destaca o papel fundamental dos enfermeiros na prestação de cuidados de saúde mental dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os enfermeiros desempenham uma variedade de funções, desde a realização de consultas de enfermagem para avaliar as necessidades de saúde dos pacientes e aplicar o processo de enfermagem, até o acolhimento empático, escuta terapêutica e elaboração de planos de cuidados individualizados. Além disso, eles realizam visitas domiciliares para um acompanhamento mais próximo, participam de grupos terapêuticos, discutem casos com outros profissionais de saúde e encaminham os pacientes para a rede de saúde mental, quando necessário. Uma estratégia crucial mencionada no estudo é o Apoio Matricial, no qual os enfermeiros oferecem suporte clínico e pedagógico, capacitando os profissionais da ESF em questões de saúde mental. Essas abordagens multifacetadas destacam o compromisso dos enfermeiros em fornecer cuidados abrangentes e integrados para pacientes com necessidades de saúde mental na comunidade.

Os profissionais da enfermaria psiquiátrica desempenham um papel crucial no cuidado de pacientes de saúde mental, como descrito por Freitas e Vieira (2021). Em sua atuação, eles adotam diversas estratégias para garantir o bem-estar e a recuperação dos pacientes. Essas estratégias incluem a oferta de modalidades de tratamento como medicamentoso, psicológico e terapia ocupacional, tanto em abordagens individuais quanto grupais, estendendo-se também aos familiares dos pacientes. Além disso, a equipe estudada pelos autores realiza reuniões clínicas semanais para planejamento e avaliação das ações terapêuticas, garantindo uma abordagem multidisciplinar e integrada.

Para Freitas e Vieira (2021), vale destacar que essas práticas estão alinhadas com as diretrizes estabelecidas pela Reforma Psiquiátrica e pelas políticas atuais de saúde mental, promovendo internações breves, atendimento humanizado, e inclusão familiar no tratamento. No entanto, os profissionais reconhecem desafios, como a falta de comunicação efetiva entre a equipe e a necessidade de maior participação dos pacientes em seus próprios tratamentos.

O papel do enfermeiro na assistência em saúde mental, conforme Silva et al. (2020), é fundamental e evoluiu significativamente com a Reforma Psiquiátrica, que prioriza serviços comunitários como os CAPS, a inclusão de atividades de promoção de saúde na atenção básica e a atenção integral aos usuários de crack. As práticas de enfermagem incluem escuta qualificada, acolhimento inicial, desenvolvimento de projetos terapêuticos individualizados, estratégias de inserção social e atividades terapêuticas como ioga. Intervenções tradicionais são complementadas com abordagens que promovem a recuperação, como reconexão com o paciente e apoio familiar. É enfatizada pelos autores a importância do trabalho interdisciplinar e da participação da família no planejamento do cuidado. A abordagem holística, considerando aspectos biológicos, psicológicos e sociais do paciente, é essencial, destacando-se práticas como o Modelo de Padrão de Saúde Funcional de Marjory Gordon para pessoas com depressão.

O estudo de Oliveira, Siqueira Júnior e Furegato (2020) destaca as complexidades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em serviços de saúde mental. Entre as principais dificuldades, está o manejo do risco de suicídio, uma preocupação constante devido à frequência e aos métodos utilizados, como enforcamento, exigindo observação constante e rondas. No entanto, os autores observam que muitos profissionais priorizam a segurança física em detrimento do relacionamento terapêutico. A internação conjunta de crianças e adultos é percebida como não terapêutica e potencialmente prejudicial, enquanto pacientes em fase maníaca de transtorno bipolar demandam atenção e paciência adicionais.

Para Oliveira, Siqueira Júnior e Furegato (2020), a falta de profissionais de enfermagem, especialmente do sexo masculino, para conter pacientes agressivos é outra preocupação, juntamente com a sobrecarga administrativa que limita a interação com os pacientes. Além disso, há relatos de conflitos de identidade profissional e falta de autonomia, o que pode levar à diminuição da qualidade do cuidado e ao desgaste emocional dos profissionais. A busca por harmonia na equipe muitas vezes parece prevalecer sobre a qualidade do cuidado, levantando questões sobre as prioridades no ambiente de trabalho.

O estudo de Ferraz et al. (2019) aborda duas categorias analíticas: o ensino da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica na graduação em Enfermagem e a assistência do enfermeiro ao doente mental. No que diz respeito ao ensino da disciplina, observa-se uma preocupação das instituições formadoras em reformular seus currículos para incorporar uma perspectiva holística da saúde mental, alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental. Entretanto, há um descompasso entre a teoria e a prática, evidenciado durante os estágios curriculares, o que ressalta a importância dos estágios extracurriculares para uma formação mais aprofundada na área. Além disso, destaca-se a necessidade de uma maior integração entre teoria e prática, especialmente considerando a amplitude da Rede de Atenção Psicossocial.

Quanto à assistência do enfermeiro ao doente mental, os autores mencionados ainda ressaltam que há uma transição do modelo asilar, focado na contenção física e química, para um modelo mais voltado à reinserção social, desenvolvimento da autonomia do paciente e construção de vínculos afetivos e sociais. Nesse sentido, é destacada a importância da relação terapêutica entre enfermeiro e paciente, bem como a necessidade de uma abordagem humanista e multidimensional do cuidado. A prática do enfermeiro na saúde mental requer iniciativa, criatividade e flexibilidade, indo além de intervenções objetivas e previsíveis.

Segundo Ferraz et al. (2019), muitos enfermeiros enfrentam dificuldades em estruturar seu trabalho devido a uma formação que ainda transita entre o modelo biológico-tecnicista e uma abordagem mais humanista. Para reverter essa situação, é necessário um ensino mais crítico e reflexivo, direcionado para os ideais da Reforma Psiquiátrica.

Já Silva et al. (2018) destacam a importância da humanização da assistência na saúde mental e sua relação com o cuidado de enfermagem. As políticas públicas voltadas para uma assistência humanizada na saúde mental têm promovido a desinstitucionalização dos portadores de sofrimento mental, substituindo os manicômios por serviços comunitários que priorizam a reinserção social, autonomia e convívio familiar. A reforma psiquiátrica busca aprimorar o cuidado e proteger os direitos das pessoas com transtorno mental, com ênfase na ética e nos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB).

Para os autores, a humanização da assistência, conforme preconizada pela Política Nacional de Humanização (PNH), deve ser orientada por princípios como valorização da dimensão subjetiva, trabalho em equipe, transversalidade e protagonismo dos sujeitos. A partir das discussões teóricas, enfatiza-se a necessidade de práticas humanizadas que considerem o processo saúde-doença dos usuários e promovam uma visão holística do cuidado (Silva et al. 2018).

Ainda segundo os autores Silva et al. (2018) diversas estratégias para promover um cuidado humanizado são ressaltadas, como o trabalho em rede, a escuta terapêutica, o desenvolvimento de oficinas terapêuticas e a criação de ambientes terapêuticos adequados. A incorporação da dimensão subjetiva no atendimento clínico é essencial para a humanização da assistência, exigindo dos profissionais disponibilidade para interagir com o cliente e construir relacionamentos terapêuticos, promovendo um cuidado mais integral e centrado nas reais necessidades dos indivíduos em sofrimento psíquico.

O estudo de Almeida (2018) discute a atuação do enfermeiro no cuidado do paciente de saúde mental abordando uma série de aspectos cruciais. Os resultados indicam que, embora muitos participantes reconheçam positivamente o papel de cada membro na equipe multiprofissional, algumas hierarquias percepcionais persistem, especialmente em relação aos profissionais de nível médio e superior. A integração da equipe é destacada como essencial para a consolidação de ações interdisciplinares, porém, alguns participantes atribuem essa integração principalmente aos profissionais de nível superior. No entanto, é ressaltada a importância de todos os profissionais participarem ativamente para promover a integração da equipe, incluindo aqueles com funções administrativas, de limpeza e técnicos/auxiliares de enfermagem.

Nessa mesma pesquisa mencionada, os enfermeiros estudados por Almeida (2018) expressam compreensão da saúde mental como um campo propício para a interdisciplinaridade, mas também reconhecem desafios na operacionalização desse conceito, temendo a perda da especificidade de suas atividades e uma sobrecarga de tarefas que não consideram de sua competência. Esses resultados apontam para a necessidade de uma melhor definição das atribuições do enfermeiro no contexto da saúde mental, bem como uma maior integração e cooperação entre os diferentes profissionais da equipe multiprofissional.

De acordo com Martins et al. (2018), os enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Usina de Sonhos e Vila Esperança desempenham um papel multifacetado no cuidado de pacientes de saúde mental. Suas atribuições vão além das tarefas burocráticas e procedimentais, incluindo atividades como atendimento individual e em grupo, participação em oficinas terapêuticas e administração de medicamentos. Esses profissionais atuam em equipe interdisciplinar, colaborando com outros profissionais de saúde mental para elaborar projetos terapêuticos e promover a reabilitação psicossocial dos pacientes. Além disso, os enfermeiros demonstram uma postura acolhedora e empática, transformando até mesmo procedimentos como a administração de medicamentos em momentos terapêuticos.

Para Martins et al. (2018), essa abordagem inovadora dos enfermeiros nos CAPS reflete uma visão holística do cuidado em saúde mental, alinhada com os princípios da Reforma Psiquiátrica. Ao reconhecerem o paciente como sujeito de sua própria vida, os enfermeiros buscam promover a autonomia e a integração social dos indivíduos com transtornos mentais. Além disso, sua participação ativa em grupos de estudos evidencia um compromisso com a atualização e capacitação contínua, mesmo diante de desafios como a escassez de recursos materiais. Essa abordagem interdisciplinar e centrada no paciente demonstra uma evolução significativa na prática da enfermagem em saúde mental, contribuindo para uma assistência mais humanizada e eficaz.

Simão, Vargas e Pereira (2022) destacam que os enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenham um papel fundamental no cuidado de pacientes de saúde mental, embora não precisem se tornar especialistas nesse campo. Eles recebem capacitação para atender demandas de saúde nos diferentes ciclos de vida, seguindo parâmetros estabelecidos em modelos biomédicos. No entanto, é crucial permitir que esses profissionais reinventem suas práticas na atenção psicossocial, aumentando sua capacidade autônoma e ampliando a clínica do cuidado. Isso implica em abordagens centradas na pessoa e na valorização do papel terapêutico do enfermeiro, proporcionando uma atenção mais integral e humanizada aos pacientes com necessidades de saúde mental dentro da APS.

Brasil, Rodrigues e Lacchini (2022) destacam que o enfermeiro desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes de saúde mental, sendo responsável por uma variedade de atividades administrativas e assistenciais. Entre as funções administrativas, o enfermeiro lidera a equipe de enfermagem, supervisionando e treinando a equipe no cuidado de usuários que fazem uso de álcool e/ou outras drogas e lidando com questões clínicas e de saúde mental decorrentes desse uso. O enfermeiro também é responsável por atividades burocráticas, como a organização da escala de enfermagem e o controle de materiais e medicamentos.

No âmbito das atividades assistenciais, Brasil, Rodrigues e Lacchini (2022) destacam que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no acolhimento inicial, no cuidado individual, nas visitas domiciliares, nas atividades terapêuticas e no acolhimento diurno e noturno. Essas atividades são baseadas em estratégias de promoção da saúde e incluem intervenções como prevenção de recaídas, intervenção breve, entrevista motivacional e construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). O enfermeiro atua como terapeuta comunitário, promovendo intervenções embasadas na inserção social e construindo um cuidado transformador que transcende o modelo biomédico.

Além disso, Brasil, Rodrigues e Lacchini (2022) ressaltam que o enfermeiro participa do manejo de situações de crise, como crises de agitação psicomotora, surtos psicóticos e risco de suicídio, utilizando estratégias de manejo verbal assertivo, medicação e contenção mecânica quando necessário. O enfermeiro também desempenha um papel importante na coordenação das ações de enfermagem e na promoção de cuidados humanizados durante a crise e estabilização do paciente.

Já Santos et al. (2020) destacam que o enfermeiro desempenha um papel significativo no cuidado de pacientes de saúde mental, especialmente no contexto da Reforma Psiquiátrica, que mudou o paradigma de cuidado nessa área. Anteriormente, a enfermagem tinha um papel mais limitado, focado em atividades como higiene pessoal, alimentação, aferição de sinais vitais e contenção. No entanto, com o novo modelo de atenção em saúde mental, a enfermagem passou a ser reconhecida como uma parte ativa e importante de uma equipe multidisciplinar, exercendo autonomia profissional.

No ambiente dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a enfermagem desenvolve uma variedade de práticas para atender às necessidades físicas e sociais dos pacientes, incluindo o trabalho fora do serviço, através de visitas domiciliares e articulação com outros serviços da rede de saúde. Além disso, a prevenção de doenças clínicas é reconhecida como uma prática fundamental da enfermagem nos CAPS, garantindo um cuidado integral (Santos et al., 2020).

No entanto, o estudo de Santos et al. (2020) também aponta que a equipe de enfermagem ainda enfrenta desafios, como a percepção reducionista de suas atribuições, como o foco excessivo em cuidados de higiene e medicação. A condução de grupos de apoio e oficinas terapêuticas pela equipe de enfermagem também é identificada como uma área que precisa de melhoria.

É destacado por Santos et al. (2020) que a enfermagem desempenha um papel importante na equipe multidisciplinar, contribuindo com seu conhecimento técnico e ajudando outros profissionais no serviço. A colaboração entre enfermeiros e outros membros da equipe multidisciplinar enriquece os espaços de cuidado coletivo e promove a integralidade do cuidado em saúde mental.

Além disso, Santos et al. (2020) ressalta a importância da formação dos enfermeiros para atender às demandas do novo cenário de cuidado proposto pela Reforma Psiquiátrica, enfatizando a necessidade de uma formação mais voltada para os princípios da atenção em saúde mental e a atuação em rede. Já no que diz respeito ao cuidado com a medicação, salientam que a enfermagem desempenha um papel central na administração e na promoção do uso racional dos medicamentos. É destacada a importância da comunicação entre enfermagem e farmácia para evitar erros de medicação e garantir a segurança do paciente.

Bossato (2018) enfatiza o papel crucial dos enfermeiros no cuidado aos pacientes de saúde mental, especialmente no ambiente do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III. A equipe de enfermagem desempenha várias ações para promover o protagonismo dos usuários nesse contexto. Isso inclui capacitar os pacientes, permitindo que assumam um papel ativo em seu próprio processo de cuidado e recuperação, criar um ambiente acolhedor onde os usuários se sintam livres para expressar suas necessidades e valorizar sua voz e experiência. Além disso, a equipe trabalha em colaboração com a família e a comunidade do usuário.

No entanto, Bossato (2018) destaca que apesar dos esforços da equipe, há desafios significativos em promover o protagonismo dos usuários no CAPS III. Barreiras estruturais e institucionais, como restrições de recursos e políticas rígidas, podem limitar a capacidade da equipe de enfermagem. Além disso, o estigma em relação à saúde mental e a falta de capacitação e sensibilização também representam obstáculos. Apesar desses desafios, a equipe de enfermagem está constantemente engajada em produzir sentidos para o cuidado protagonizador. Isso envolve uma interseção complexa entre a clínica, a política e a ética, em constante negociação com o território do usuário no CAPS III, buscando sempre promover sua autonomia e protagonismo no processo de cuidado.

O artigo de Silva, Tavares e Elias (2018) examina a relação terapêutica entre enfermeiras e pacientes em um hospital psiquiátrico, ressaltando sua importância no cuidado de pacientes em sofrimento psíquico. Destaca-se a necessidade de um cuidado ampliado, alinhado à reforma psiquiátrica, que vá além das práticas convencionais e se baseie em abordagens acolhedoras e sensíveis.

Ainda destacam a importância de uma abordagem de cuidado que valorize a relação terapêutica, a sensibilidade às necessidades individuais e o respeito à subjetividade dos pacientes como elementos essenciais na atuação da enfermagem no cuidado de pacientes de saúde mental.

 Os resultados do estudo de Matos et al. (2018) destacaram a prevalência da medicalização do cuidado, com intervenções não medicamentosas concentradas principalmente em atividades básicas como higienização, alimentação e sono. Um aspecto relevante observado por Matos et al. (2018) foi a transferência de responsabilidades por parte desses profissionais para familiares ou acompanhantes dos pacientes. Isso incluiu tarefas como observação do paciente, fornecimento de refeições, assistência no banho, organização do leito e acompanhamento para realização de exames. A empatia foi mais evidente no momento da alta hospitalar, quando havia diálogo e apoio na organização dos pertences do paciente e do acompanhante para deixar o hospital.

O estudo de Matos et al. (2018) destacou desta forma a necessidade de os profissionais de enfermagem integrarem habilidades relacionais às habilidades técnicas. Isso implica reconhecer a importância do aspecto humano no cuidado a pacientes com transtornos mentais, além das intervenções técnicas necessárias. Em outras palavras, a principal implicação prática é a busca por uma abordagem mais holística e compassiva no cuidado desses pacientes.

Na pesquisa de Dias (2017) investigou as atitudes e visões de manejo de enfermeiros que trabalham em Serviços de Atendimento em Urgência e Emergência Psiquiátrica em relação ao comportamento violento dos pacientes. Os resultados indicaram que os enfermeiros concordaram com o uso de manejos de controle para lidar com situações de violência. Isso pode refletir tanto na falta de conhecimento dos enfermeiros em utilizar abordagens não físicas quanto na escassez de recursos humanos nos serviços de saúde.

No estudo de Dias (2017) também sugere que há uma necessidade de desenvolvimento de estratégias educacionais para capacitar os enfermeiros a lidar de forma eficaz e segura com pacientes que apresentam comportamento violento. Além disso, aponta para a importância de realizar novas pesquisas sobre esse fenômeno, que ainda é pouco explorado no contexto brasileiro e latino-americano.

O estudo de Oliveira et al. (2016) revela que as enfermeiras concordam com as tecnologias propostas para a clínica de enfermagem psiquiátrica e acreditam que estas irão auxiliar no cuidado, porém identifica uma lacuna entre o discurso e a prática assistencial, sugerindo uma contradição entre o que é defendido teoricamente e o que é efetivamente realizado.

Por outro lado, Souza e Afonso (2015) apontam que os enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem conhecimento das propostas da Reforma Psiquiátrica, mas enfrentam dificuldades em sua concretização nos serviços, como a falta de articulação intersetorial e de conhecimentos específicos na formação acadêmica. Recomenda-se, portanto, um fortalecimento da formação dos enfermeiros, tanto durante a graduação quanto em capacitações no trabalho, para melhor enfrentar os desafios dos serviços substitutivos de saúde mental.

**CONCLUSÃO**

Os resultados revelaram uma gama de abordagens adotadas pelos profissionais de enfermagem no contexto da saúde mental, destacando-se a promoção da saúde mental, o apoio emocional aos pacientes e suas famílias, a coordenação de grupos terapêuticos e a integração dos sistemas de cuidados. Essas ações refletem a importância do papel do enfermeiro na implementação dos princípios da Reforma Psiquiátrica, visando à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais.

Diante da análise abrangente dos estudos sobre a atuação dos enfermeiros no cuidado de pacientes de saúde mental, é possível destacar a importância fundamental desses profissionais na promoção de uma assistência humanizada e integral. Desde a Estratégia de Saúde da Família até os Centros de Atenção Psicossocial e serviços de urgência e emergência psiquiátrica, os enfermeiros desempenham um papel multifacetado, que vai desde a realização de procedimentos técnicos até o acolhimento empático e a elaboração de planos de cuidados individualizados. No entanto, os estudos também revelam desafios significativos, como a lacuna entre teoria e prática, a falta de recursos humanos e materiais, e a necessidade de uma formação mais adequada e contínua dos profissionais.

Portanto, a conclui-se que é urgente

investimentos na qualificação dos enfermeiros, tanto em termos de formação acadêmica quanto de capacitação contínua no ambiente de trabalho. Além disso, é crucial promover uma cultura organizacional que valorize o trabalho em equipe e reconheça a importância da enfermagem no cuidado de pacientes de saúde mental. Somente assim será possível superar os desafios existentes e garantir uma assistência de qualidade, centrada nas necessidades e na dignidade dos usuários desses serviços.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. P. **A utilização de práticas integrativas e complementares na atenção básica de saúde**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-05122018-210342/publico/JANAINACRISTINAPASQUINIDEALMEIDA.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

BOTTI, N.C.L, TORREZIO, M.C.S. Festival da loucura e a dimensão sociocultural da reforma psiquiàtrica.**Psicologia & sociedade**. v. 26, spe, p.212-221, 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3088\_23\_12\_2011\_rep.html. Acesso em: 30 mai. 2019.

FERRAZ, E. G. et al. ATUAÇÃO DOENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, Recife, v. 13, e242131, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242131/33533>. Acesso em: 20 maio 2024.

FIGUEIREDO, Marcelo. **Transição do Brasil Império à República Velha** In. Revista Iberoamericana de filosofia, política y humanidades, Espanha, 2011 Disponível em: Acesso em: 07 março 2018.

FILHO, Antônio. Jose. de Almeida, Et al**. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste 2009, Disponivel em: < http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4793> Acesso em:04 de NOV. 2017.

FREITAS, D.; VIEIRA, M. A. Atendimento em enfermaria psiquiátrica: concepções dos profissionais de saúde. **Fractal: Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/DzQPtFL6L97rNPK7ZtXjKyq/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2024.

GAMA, C.A.P. et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface** (Botucatu) v.25, 2021. Doi: https://doi.org/10.1590/interface.200438

GONCALVES, Alda M.; SENA, Roseni R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família**. Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 48-55, abr. 2001.

GUSMÃO, R. N. et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health and Biological Sciences** [S.l.], v. 10, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3721>. Acesso em: 20 maio 2024.

LACCHINI, A. J. B.; RIBEIRO, D. B.; SOCCOL, K. L. S.; TERRA, M. G.; SILVA, R. M. da. A ENFERMAGEM E A SAÚDE MENTAL APÓS A REFORMA PSIQUIÁTRICA. Revista Contexto & Saúde, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 565–568, 2013. DOI: 10.21527/2176-

LAWRENCE, D.; HANCOCK, K. J.; KISELY, S. The gap in life expectancy from preventable physical illness in psychiatric patients in Western Australia: retrospective analysis of population based registers. **British Medical Journal,** *346*, 1-14, 2013 <https://doi.org/10.1136/bmj.f2539>

MARTINS, J. C. et al. Estratégias de cuidado adotadas por enfermeiros na implantação de Centros de Atenção Psicossocial. **Rev Rene,** Fortaleza, v. 19, e33319. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33319/pdf\_1>. Acesso em: 20 maio 2024.

MIELKE, B. F, et al. **O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos** **profissionais**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 159-164, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. **Prevenção do Suicídio**. Unicamp. São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, A. S.; SIQUEIRA, F.; FUREGATO, A. R. Enfermagem em unidade de internação psiquiátrica. **Revista científica de la Asociación de Historia y Antropología de los Cuidados (Universidad de Alicante,** 2º Cuatrimestre 2020. Año XXIV. nº 57, 2020. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/108765/1/CultCuid57-250-263.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Transtornos Mentais. **Folha informativa**. 2018.

SILVA, A. L. et al. CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL. **Revista de Enfermagem UFPE on line,** Recife, v. 12, n. 11, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236214/30521>. Acesso em: 20 maio 2024.

SILVA, R. A. et al. O CUIDAR DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA. **Revista Enfermagem em Foco,** [S.l.], v. 11, n. 1, p. 170-175, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2743/724>. Acesso em: 20 maio 2024.

SILVA, S.X.; SANTANA, J.RM, MARTINS GFR, SENA MCS, SILVAGS,PAULA TA, et al.Importância do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente com transtorno mental.**Brasilian Journal ir health Review**, v.2, nº 4, p.3217-3231, 2019.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 536 p.

VIGO, D.; THORNICROFT, G.; ATUN, R. Estimating the true global burden of mental illness. **The Lancet Psychiatry,** v.3, nº 2, p.171–178, 2016. doi:10.1016/s2215-0366(15)00505-2

WENSCESLAU, LD; ORTEGA, F. **Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global**: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. 2015.